

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição, citando-se a fonte.

85 ANOS DO ENCONTRO QUE RESULTOU EM A.A.

No boletim anterior deixamos de trazer o histórico encontro de Bill e Dr. Bob, por considerarmos que a história das adversidades enfrentadas por A.A. seria um alento em meio ao isolamento social em nosso país. Mas ei-lo agora, para ser lembrado e celebrado!

MOTORES GÊMEOS

Bill W. atravessou excitantes meses de sobriedade no início de 1935, após a visita e abordagem de Ebby — que narrou-lhe como conseguira manter-se sóbrio participando dos Grupos Oxford — e após aquela que seria sua última internação no Towns Hospital, quando vivenciou um despertar espiritual.

Desde então, ele levara para sua própria casa e trabalhara com dezenas de bêbados, mas o único a permanecer sóbrio foi Bill. Apesar disso, ele seguia eufórico. Na verdade, a mesma velha ambição — com a qual Bill ha-

via fabricado seu próprio bumerangue, tocado violino, jogado baseball e atuado na Primeira Guerra Mundial — levou-o a afirmar que *iria acabar com todos os bêbados do mundo*.

Seus amigos dos Grupos Oxford tinham-no aconselhado a esquecer-se dos alcoólicos, mas, conforme Bill: *Eu ainda estava muito convencido de mim e ignorei o conselho. Meu impulso era movimentado por uma espécie de motores gêmeos, consistindo metade em legítima espiritualidade e metade no meu velho desejo de ser o Número Um*.

CORREÇÃO DE RUMO

Foi o Dr. Silkworth que ajudou a colocar Bill no caminho certo, dizendo-lhe para parar de pregar e, em vez de contar aos bêbados sua experiência espiritual, falar sobre a doença do alcoolismo: *Vindo de outro alcoólico, talvez rompa seus egos*, disse-lhe Silkworth. *Só então você poderá tentar seu outro remédio, esses princípios que você aprendeu nos Grupos Oxford*.



Convenção de Saint Louis, EUA, em 1955, onde, aos 20 anos, A.A. atingiu a maioria.

A primeira oportunidade de agir conforme os conselhos do Dr. Silkworth aconteceu de uma forma estranhamente encadeada, resultando no seu encontro com Dr. Bob, levando-os a uma jornada inimaginável.

COLOSSAL DECEPÇÃO

Bill havia arruinado sua própria reputação profissional em Wall Street, mas a notícia de sua nova sobriedade chegara ao conhecimento de seus colegas, assim, ele conseguiu nova oportunidade de trabalho em Akron, Ohio, para onde foi em abril de 1935, acompanhado de uma equipe de associados.

Eles permaneceram lá durante semanas, certos de que teriam sucesso em sua empreitada comercial. Bill já sonhava em tornar-se administrador da empresa em foco, enquanto Lois finalmente poderia demitir-se do seu emprego.

Mas uma manobra de última hora da concorrência pegou a equipe desprevenida. Os associados de Bill voltaram para Nova Iorque, decididos a lutar na Justiça, deixando Bill sozi-

nho em Akron, numa sexta-feira, com dez dólares no bolso.

NOVA CRISE PESSOAL

Pela primeira vez em meses, Bill estava sozinho, amargurado, ressentido e com autopiedade. Ao meio-dia do sábado, sentiu-se atraído pelo bar do hotel, experimentando o receio de estar numa terrível encrenca.

**VOCÊ PRECISA DE
OUTRO ALCOÓLICO COM
QUEM CONVERSAR.
VOCÊ PRECISA DE
OUTRO ALCOÓLICO
TANTO QUANTO ELE
PRECISA DE VOCÊ.**

Essa crise levou-o à série de eventos que mudariam sua vida para sempre. Conforme Bill recordou mais tarde, naquele momento ele pensou consigo mesmo: *Você precisa de outro alcoólico com quem conversar. Você precisa de outro alcoólico tanto quanto ele precisa de você.*

Ele foi à lista de igrejas do hotel, escolhendo aleatoriamente o nome do Reverendo Walter Tunks — que, *coincidentemente*, era o membro mais fervoroso dos Grupos Oxford em Akron. Tunks não estranhou o pedido de Bill para colocá-lo em contato com outro bêbado. Deu-lhe uma lista com dez telefones de pessoas que poderiam atendê-lo.

UM BEBERRÃO CAÍDO DO CÉU

Após Bill ligar para as dez pessoas, a única que pôde ser-lhe útil passou-lhe o telefone de uma mulher chamada Henrietta Seilberling, que estava se esforçando para ajudar um amigo bebedor. Bill teve dúvidas em ligar, pois reconhecera o sobrenome Seilberling e temia que ela pudesse ser parente de um empresário que o conhecia como corretor, sentindo-se constrangido em revelar seu dilema.

Entretanto, como precisava falar com outro alcoólico, telefonou, apresentando-se como *um beberrão de Nova Iorque*. Mais tarde, Henrietta contou ter pensado consigo mesma: *Isto é realmente o maná dos céus*, mas o que ela respondeu a Bill foi apenas: *Venha agora mesmo até aqui.*

UMA FÉ QUE FUNCIONA

Henrietta morava sozinha com três filhos, mas não teve medo de convidar um estranho para vir à sua casa. Ela confiava em Deus, por isso acreditou que o telefonema era a ajuda que ela e outros membros do Grupo Oxford local vinham procurando para um dos membros.

Poucas semanas antes, esse membro havia admitido perante o grupo que era um bebedor solitário. Henrietta acreditava que, como resultado dessa honestidade, a ajuda viria de algu-

ma forma, de algum lugar. O visitante de Nova Iorque bem poderia ser essa ajuda.

Assim que Bill chegou à sua casa, ela telefonou ao homem que tinha em mente: Dr. Robert Smith. Era médico, era alcoólico e estava desesperado. Após conversar com Anne, esposa do Dr. Smith, Henrietta concluiu que a ajuda teria que ser adiada, pois Bob havia bebido e acabara de *apagar*.

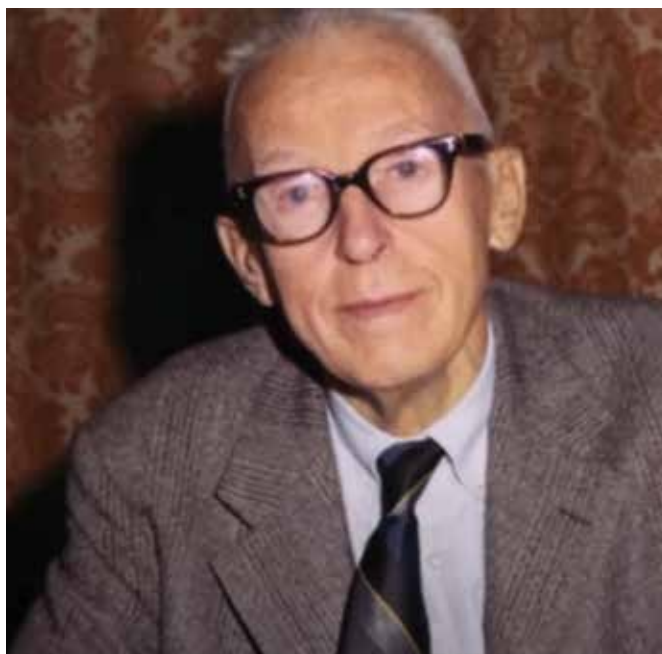
UM PAPO QUE MUDOU O MUNDO... DOS ALCOÓLICOS

Assim, o encontro de ambos aconteceu na tarde do dia seguinte, no domingo de Dia das Mães, na casa do porteiro da mansão Seilberling — pois, tal como Bill havia suspeitado, Henrietta era nora do patriarca empresário, estava separada do filho dele e morava na antiga casa do porteiro da mansão.

Dr. Bob não podia lembrar-se de um momento em que tivesse se sentido pior do



Em 1935, ao invés de beber, Bill procurou outro bêbado. Essa decisão levou-o a uma vida sóbria, útil e feliz.



Bill W. veio a ser, para Henrietta Seilberling, o “visitante de Nova Iorque”...

O QUE LEVOU DR. BOB A CONVERSAR A NOITE TODA AO INVÉS DE ESCAPAR, COMO TINHA PLANEJADO? ELE PERCEBEU QUE BILL SABIA DO QUE ESTAVA FALANDO. AMBOS FALAVAM A MESMA LINGUAGEM.



... que ajudaria o “bebedor solitário” do Grupo Oxford de Akron, Dr. Bob S.

UM ALCOÓLICO FALANDO COM OUTRO

O que levou Dr. Bob a conversar a noite toda ao invés de escapar, como tinha planejado? Ele percebeu que Bill *sabia* do que estava falando. Ambos falavam a mesma linguagem. Bill lembrou-se dos conselhos do Dr. Silkworth e enfatizou os fatos médicos e os danos causados em sua vida pelo seu modo de beber.

Dr. Bob identificou-se no ato, falando de si mesmo como nunca falara antes — com Bill, um estranho que era quinze anos mais novo. Ambos haveriam de tornar-se companheiros para toda vida, nunca trocando uma palavra dura entre si. Ambos seriam os cofundadores de Alcoólicos Anônimos.

Bill hospedou-se na casa dos Smith nos meses seguintes, entabulando conversas e procurando mais bêbados. No final de maio, Dr. Bob declarou que participaria de um congresso médico ao qual ia regularmente há 20 anos.

Anne protestou, mas ele foi, pois Bill argumentara que, como alcoólicos, eles teriam que aprender a permanecer sóbrios num mundo

que na tarde em que conheceu Bill. Ele havia concordado em ficar lá por 15 minutos, apenas porque Anne já tinha confirmado e porque ele gostava muito de Henrietta.

Bill chegou às 17h. Bob estava embaraçado, mas alegrou-se quando Bill disse que talvez ele precisasse de um gole. Após o jantar, que Bob não provou, Henrietta deixou-os na pequena biblioteca. Lá, ambos conversaram durante quase seis horas.



A nascente *sociedade de alcoólicos* em ação chegou até nós, mas depende da nossa ação para alcançar outros como nós.

de bebedores. Dr. Bob bebeu terrivelmente nos dias do evento.

ÚLTIMO GOLE

Em sua volta, Bill e Anne dedicaram-se a curá-lo de uma infernal ressaca, pois ele teria de operar um paciente em três dias. No dia da cirurgia, Dr. Bob disse a Bill: *Vou conseguir*. Bill perguntou-lhe: *A cirurgia?*, ouvindo de Bob: *Coloquei a cirurgia e a mim mesmo nas mãos de Deus. Vou fazer o que for necessário para ficar sóbrio e permanecer assim*. E não disse mais uma palavra naquela manhã.

A caminho do hospital, ele ainda tremia. Bill deu-lhe um calmante e uma única garrafa de cerveja, voltando com Anne para casa. Mais tarde, Dr. Bob telefonou-lhes dizendo que tudo correria bem. Mas levou muitas horas para retornar.

Ao chegar, Dr. Bob explicou o motivo da demora. Após sair do hospital, ele visitara credores e pessoas que vinha evitando por vergonha – em função de sua profissão na pequena cidade – contando-lhes o que estava acontecendo e dispondo-se a fazer reparações.



Primeira edição do primeiro livro de A.A.

Naquela noite, toda sua perspectiva em relação à vida havia mudado. Dr. Bob estava feliz e, como Bill, era finalmente um homem livre. Bill, após meses perseguindo bêbados, finalmente ajudara um deles a se recuperar. Era noite de 10 de junho de 1935. Dia do último gole do Dr. Bob e dia que simboliza a fundação de Alcoólicos Anônimos.

FONTE:

Síntese adaptada dos relatos contidos no livro *Passe Adiante – a história de Bill Wilson e de como a mensagem de A.A. chegou ao mundo inteiro* (Capítulo 6) e no livro *Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade*.

Parque Sullivan Silvestre,
conhecido como Parque Vaca
Brava, no centro de Goiânia.

HISTÓRIA DE A.A. EM GOIÁS

Reuniões em pé, por falta de cadeiras. Reuniões à luz de velas, por falta de energia elétrica. Reuniões em casa de companheiros, por falta de sala. A história de A.A. em Goiás é uma história de dificuldades, como em muitos outros lugares. E de êxito, graças à prática persistente e cuidadosa dos princípios da Irmandade.

UM BÊBADO EXIGENTE

Em meados de 1967, um AA solitário chamado Cerqueira, morador de Goiânia, teve contato com os familiares de um bebedor-problema chamado Souza.

A resistência do cearense Souza era grande, mas a persistência do pernambucano Cerqueira era maior. Com a pressão da família e depois de muita conversa, Souza finalmente concordou em ser ajudado, mas impôs algumas condições. A principal delas: só aceitaria conhecer Alcoólicos Anônimos em São Paulo, e não arcaria com nenhuma despesa, pois estava sem dinheiro.

Cerqueira aceitou as exigências. Levou-o para São Paulo e foram ao pioneiro Grupo Sapiens, onde Souza tornou-se membro de A.A.

De volta à Goiânia, Souza iniciou um tratamento de saúde e aprofundou-se no conhecimento dos princípios da Irmandade. Após três meses, em 09 de setembro de 1967, as abordagens e divulgações feitas pelos dois companheiros deram frutos, com a constituição do Grupo Anhanguera, numa pequena sala da Rua 3, próxima à Avenida Goiás.

REUNIÕES EM PÉ

Pouco tempo depois, em dificuldades financeiras, mudaram para a Alameda das Rosas, junto ao Horto Florestal de Goiânia, numa sala de escola cedida pelo companheiro André L. A permanência ali também foi curta: André mudou-se para os Estados Unidos, e o grupo ficou sem ter onde se reunir.

Assim ficaram, até que a Federação Espírita do Estado de Goiás cedeu-lhes um espaço

na Rua 3, abaixo da Rua 20, no centro da cidade. A nova sala só tinha um problema: não havia cadeiras. Sem dinheiro e sem ter onde sentar, os companheiros assistiam à reunião em pé, demonstrando que não havia desconforto nem esforço superior à sua necessidade de reuniões.

“ABRA UM GRUPO, PORQUE EU PRECISO”

Novamente as reuniões foram interrompidas, e o Ananguera ficou fechado por um tempo indefinido. Mas o cearense Souza não desistia. Começou a anunciar o programa de A.A. no jornal “5 de Março”, e a levar a mensagem a quem dela necessitasse.

Certo dia, ao fazer uma abordagem, um bebedor-problema disse-lhe: “Você *tem* que abrir um grupo, porque *eu* preciso!” Souza respondeu-lhe: “Arrume uma sala que abrimos o grupo”. Assim, dessa forma inusitada, surgiu a sala do Centro Espírita da Avenida do Contorno, lugar onde o Ananguera estabilizou-se e passou a maior parte de sua vida.

RECUPERAÇÃO À LUZ DE VELAS

A estabilidade no endereço não significou *sala cheia* de imediato. Por muitos meses, Souza saiu de sua casa, foi até o grupo e abriu a porta, sem ver chegar ninguém. Com paciência, persistência e fé, anotava nas atas de reunião: “Presentes eu e um Poder Superior”.

A sala aberta e vazia funcionou para manter firme a sobriedade do antigo bebedor-problema cheio de exigências.

Aos poucos, novos companheiros foram chegando e o Ananguera fortaleceu-se com uma boa frequência. O ESL – Escritório de Serviços Locais de Goiás guarda, dessa época, centenas de cartas recebidas pelo grupo e respondidas com diligência pelo veterano Souza, em seu obstinado trabalho de levar a mensagem de A.A.

O surgimento do segundo grupo em Goiânia, nascido do Ananguera, levou quase 10 anos para acontecer: em 20 de junho de 1976 foi fundado o Grupo Santo Antônio, pelos companheiros Jair, Marcial, João e Viola, no Centro Comunitário da Igreja Santo Antônio, com ajuda do Padre Djalma, grande amigo e incentivador de A.A.

Vinte meses mais tarde, em fevereiro de 1978, foi fundado o Jardim América, terceiro grupo da cidade, novamente pelos companheiros Jair, Marcial e Antunes. A princípio, o grupo funcionou na Igreja São Sebastião, de quem quase herdou o nome. Depois, mudou-se para a Avenida Paraguai e, finalmente, para a T-7 onde funciona até hoje.

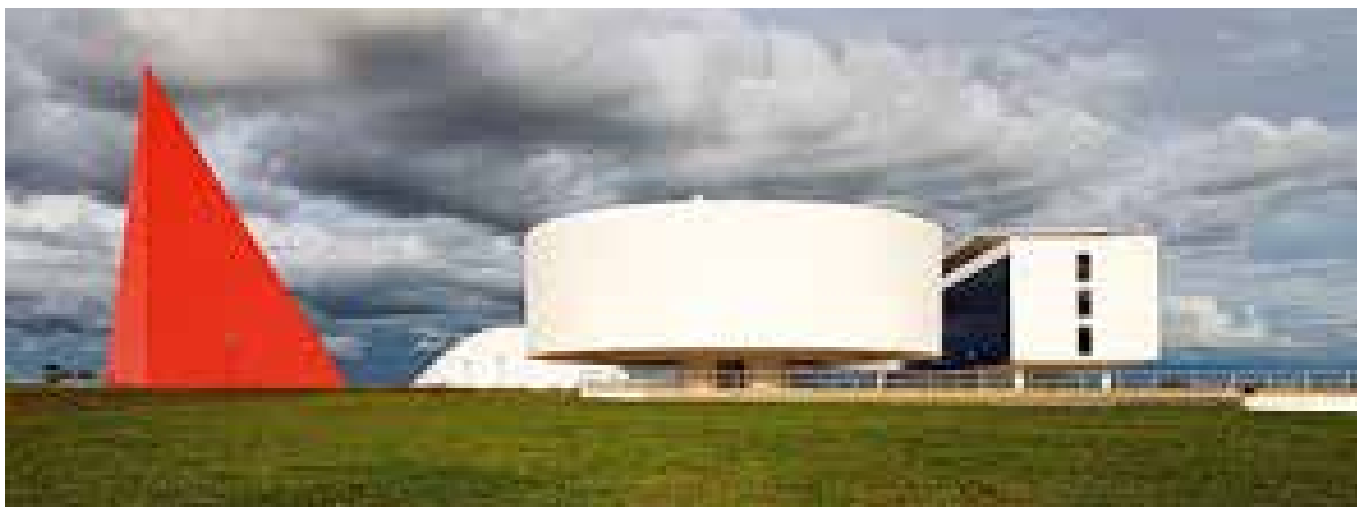
A sala do Jardim América na Avenida Paraguai ficava num salão paroquial onde também funcionava um ateliê de costura, cujas máquinas precisavam ser afastadas antes das reuniões – feitas à luz de velas, porque não havia energia elétrica. Mas havia a energia e a luz do programa de A.A., e isso era tudo que os companheiros precisavam para sua recuperação.

LITERATURA E CRESCIMENTO

O quarto grupo foi fundado quatro anos depois, em 1982, na Rua 4, onde hoje existe o Centro de Cultura e Convenções de Goiânia. Chamou-se Tocantins e, no início, funcionou como um grupo temático de literatura, com reuniões às segundas-feiras. Numa semana, Souza falava sobre os Doze Passos; na outra, Jair falava sobre as Doze Tradições.

A partir daí, a expansão acelerou-se; um grupo ajudava a formar outro. Do Tocantins, surgiram os grupos Araguaia e Vera Cruz. Do Araguaia nasceu o Rio Claro, e deste surgiu o Central.

O Grupo Jardim América, onde as reuniões eram feitas à luz de velas, gerou o Novos Caminhos, que por sua vez gerou os



Centro Cultural Oscar Niemeyer.



Monumento às Três Raças: escultura de Neusa Morais em homenagem às etnias indígena, negra e branca, que formaram o povo goiano.

grupos: Renascer, Reencontro, Redenção e Vale do Canaã.

Os grupos começaram então a expandir-se em direção ao interior do estado, por apadrinhamentos e pela força dos Três Legados de A.A.

UNIDADE, APADRINHAMENTO E PICOLÉS

Não há registros escritos, nem consenso, sobre qual foi o primeiro grupo de A.A. no interior de Goiás. Mas todos os relatos confirmam que ele nasceu de um movimento de unidade, com AAs e grupos de estados vizinhos apadrinhando os goianos.

Há quem diga que o primeiro grupo do interior foi o Ipameri, apadrinhado por companheiros de Brasília. Outros dizem que foi o Paulo Lima (hoje Grupo Anápolis), também apadrinhado por Brasília. Por fim, outros afirmam que foi o grupo de Catalão, apadrinhado por companheiros da vizinha Uberlândia-MG.

Um dos primeiros grupos do interior, apadrinhado por Goiânia, foi o Nosso Senhor do Bonfim, de Silvânia-GO, aberto em 19 de janeiro de 1987 pelos companheiros Jair, João Fleury, João Gomes, Mexerica e Antonio Divino. Durante vários meses, companheiros do Grupo Anhangueira viajavam em forma de rodízio mais de 80km, para participar das reuniões e fortalecer vínculos com os companheiros silvanienses.

Após o término das reuniões, costumavam ir a um sorveteiro onde disputavam um “campeonato de picolés”. Ganhava quem conseguisse chupar mais sorvetes, e o companheiro Pedro W. era imbatível nessa saborosa e alegre disputa.

Tanta alegria e dedicação deram bons resultados. O Nosso Senhor do Bonfim fortaleceu-se, cresceu e gerou outros dois grupos em cidades vizinhas: o Leopoldo de Bulhões e o Vianópolis, ambos a cerca de 20km de Silvânia.



Memorial do Cerrado: museu de história natural com réplicas, criado com o objetivo de vivenciar e estudar o cerrado.

O Nosso Senhor do Bonfim teve uma infância difícil, assim como muitos grupos de A.A. Mas, assim como tantos outros, persistiu e cresceu. As primeiras reuniões ocorreram na casa do companheiro *Mexerica*. Depois, conseguiram uma sala no Grupo Escolar D. Emanuel, onde ficaram por três anos. Em seguida, mudaram para uma loja da maçonaria onde ficaram mais três anos, quando finalmente alugaram o espaço autônomo onde funcionam até hoje, em autossuficiência.

ESTRUTURA DE SERVIÇOS

O Escritório de Serviços Locais de Goiás foi registrado em 15 de fevereiro de 1980, quando havia apenas três grupos no estado, um deles funcionando à luz de velas. Foi instalado no Centro Vicentino, na rua 4, onde em 1982 funcionaria o Tocantins, o quarto grupo de A.A. em Goiânia. Com a formação da estrutura de serviços, a expansão acelerou-se.

O primeiro presidente do ESL foi o companheiro Marcial, e o companheiro Orestes foi o primeiro tesoureiro. O segundo presidente foi

Jesus C., tendo Pedro W. como tesoureiro. Nessa segunda gestão, o Escritório mudou-se para o endereço onde funciona até hoje: Avenida Goiás nº 112, Centro.

A realização de bons eventos – uma característica da Área 09-GO – não demorou a acontecer. Em 1983, no Liceu de Goiânia, realizou-se o I Encontro Estadual de Alcoólicos Anônimos da Área de Goiás. No ano seguinte, foi realizado o I Seminário da Região Centro-Oeste, numa das faculdades federais da Praça Universitária.

Organizados por servidores de boa vontade, os encontros estaduais ocorrem até hoje, com grande participação, principalmente dos grupos do interior.

Atualmente, a Área 09 possui 64 grupos, distribuídos em 38 municípios*.

Goiânia, abril de 2020.

* Conforme registros do Cadastro Nacional de Grupos no site de A.A., em 15/07/2020.

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e ajude-nos a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso, pedimos que nos ajude a achar algum registro das fotos de Reunião de Serviço Mundial, de Redelas, atas de criação de áreas, atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você; quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo do seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.aa.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.